

SÍNDROME DO IMPOSTOR EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Eduarda Eugenia Dias de Jesus^{1*} - Cibele Fernanda Neppel² - Milena Carvalho²
Vívian Santana Alves² - Bruna Cristina Hille² - Ana Júlia Silva Pelegrina²
Flavia Souza da Rosa² - Igor Winnycius Kreutzfeld² - Viktor Benkendorf²
Pedro Jorge Cortes Morales³

RESUMO: Introdução: A Síndrome do Impostor (SI) é caracterizada por insegurança constante e medo de ser descoberto como uma fraude intelectual. Objetivo: investigar, na literatura, a Síndrome do Impostor em Estudantes de Medicina. Metodologia: Como meio de selecionar os estudos, as plataformas de busca foram o Google Acadêmico e o PubMed. As palavras-chave nortearam a seleção do material em português e inglês. Resultados: O número amostral de estudantes foi de 2.860, sete estudos (58,3%) teve prevalência do sexo masculino e cinco estudo (41,6%) o sexo feminino. Dos estudos, dez (83,3%) utilizaram o instrumento de pesquisa denominado “Escala do Fenômeno do Impostor de Clance”, um estudo (8,3%) utilizou o “Escala do Impostor de Leary” e um outro estudo utilizou o “Escala Síndrome do Jovem Impostor” (8,3%). Dos achados encontrados, foi possível observar que os estudantes com SI estavam classificados em alto e moderado (41,6%, respectivamente). O sexo feminino (58,3%) prevaleceu, apresentando mais risco de ter SI do que os o sexo masculino. Além disso, foi constatado que a SI pode gerar um impacto negativo na autoestima dos estudantes de medicina. Conclusão: Os estudantes de medicina apresentam alto risco para SI, principalmente o sexo feminino. A SI pode se associar com a baixa autoestima, perfeccionismo e depressão, prejudicando o desempenho dos estudantes de medicina. Como forma de averiguar a SI, os estudos optaram por utilizar, como instrumento de pesquisa, a “Escala do Fenômeno do Impostor de Clance”. Diante disso, cabe investigar formas estratégias para reverter essa situação.

Palavras-chave: Síndrome do Impostor; Medicina; Estudantes; Saúde.

IMPOSTOR SYNDROME IN MEDICAL STUDENTS: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Impostor Syndrome (IS) is characterized by constant insecurity and fear of being discovered as an intellectual fraud. Objective: to investigate, in the literature, Impostor Syndrome in Medical Students. Methodology: As a means of selecting studies, the search platforms were Google Scholar and PubMed. The keywords guided the selection of material in Portuguese and English. Results: The sample number of students was 2,860, seven studies (58.3%) had a male predominance, and five studies (41.6%) had a female predominance. Of the studies, ten (83.3%) used the research instrument called “Clance Impostor Phenomenon Scale”, one study (8.3%) used the “Leary Impostor Scale” and another study used the “Young Impostor Syndrome Scale” (8.3%). From the findings found, it was possible to observe that students with SI were classified as high and moderate (41.6%, respectively). Females (58.3%) prevailed, presenting a higher risk of having SI than males. Furthermore, it was found that SI can have a negative impact on the self-esteem of medical students. Conclusion: Medical students are at high risk for SI, especially females. SI can be associated with low self-esteem, perfectionism, and depression, harming the performance of medical students. As a way of investigating SI, the studies chose to use, as a research instrument, the “Clance Impostor Phenomenon Scale”. Given this, it is worth investigating strategic ways to reverse this situation.

Keywords: Impostor Syndrome; Medicine; Students; Health.

¹ Profissional de Educação Física, Universidade da Região de Joinville, Email: eduardaeugenia3@gmail.com

*Autora para correspondência.

² Estudante de curso de Medicina da Univille, Universidade da Região de Joinville.

³ Doutor em Saúde e Meio Ambiente, Docente do curso de Educação Física da Univille, Universidade da Região de Joinville. Email: pedromorall@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A Síndrome do impostor (SI) foi descrita pela primeira vez pelo Dr. Pauline Clancy, como o indivíduo que sente o não mérito a experiência de ser bem-sucedido, apesar das evidências objetivas em contrário, portanto, são pessoas que se sentem expostas como impostores (CLANCE; SUZANNE, 1978). Assim, a SI é caracterizada por insegurança constante e medo de ser descoberto como uma fraude intelectual. Apesar da evidência de competência, os indivíduos são incapazes de concretizar um sentimento de realização e habilidade, e assim não internalizando o seu sucesso pessoal (CLANCE et al., 1995).

De acordo com Brennan-Wydra et al. (2021), a SI está associada a um conjunto de fatores que levam ao ceticismo na habilidade acadêmica e profissional. Assim, fatores desencadeantes como uma dinâmica familiar de cobrança e crítica, transições em períodos importantes com pressão para alcançar êxito e ainda pouca experiência, podem ser associados a autodepreciativa, levando a prejuízos mentais.

Em uma pesquisa de revisão foi possível identificar que a SI se correlacionou com o perfeccionismo entre estudantes de medicina, juntando com os estressores inerentes à área médica (THOMAS; BIGATTI, 2020). Segundo Gottlieb et al. (2020), a SI variou entre 22% a 60% dos estudantes, assim como a SI também pode estar associada a taxas mais altas de Síndrome de Burnout.

Devido às evidências, a SI pode vir a ocasionar inúmeros malefícios à vida acadêmica do estudante de medicina. Essa pode manifestar-se causando prejuízos na aprendizagem, bem como suas consequências podem vir a perpetuar ao longo da futura profissão. Assim é indispensável o esclarecimento desse tema para ampliar o conhecimento. Portanto, mais pesquisas são necessárias para projetar e implementar uma solução para esse obstáculo (THOMAS; BIGATTI, 2020).

Diante desse contexto, esse estudo teve como objetivo investigar, na literatura, a Síndrome do Impostor em Estudantes de Medicina.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho tem como modelo a revisão sistemática, onde ocorreu a seleção de vários artigos referente ao tema proposto, seguindo os critérios recomendados pela Declaração “*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*” - PRISMA (MOHER et al., 2015).

Como meio de selecionar os estudos, as plataformas de busca foram o Google Acadêmico e o PubMed. As palavras-chave que nortearam a seleção do material em português e inglês foram: “Estudantes de Medicina” (*Medical students*) e “Síndrome do Impostor” (*Imposter Syndrome*). Foi utilizado o operador booleano “AND” entre os descritores durante as buscas. A pesquisa foi realizada no final de abril [28/04] e finalizou na metade de junho [12/06].

A elegibilidade dos estudos ocorreu por meio dos critérios de PICO e estão detalhados no Quadro 1.

Quadro 1. Critérios de inclusão dos estudos selecionados.

Siglas	Significado (traduzido)	Inclusão
P	Participante/População	Estudantes de Medicina
I	Intervenção/Exposição	Questionário
C	Comparação/Controle	Estudantes de qualquer fase/universidade
O	Desfecho/Resultado	Classificação da Síndrome do Impostor

Foram excluídas: dissertação de mestrado, tese de doutorado, trabalho de conclusão de curso (TCC), resumos, trabalhos de anais, livros, sites/blogs, artigos de revisões; os trabalhos que NÃO apresentassem texto completo; os que não tinham como instrumento de pesquisa um questionário para avaliar a SI; e os que não estivesse publicado nos anos de 2021 a 2023.

A seleção dos estudos foi realizada por quatro revisores (CFN, MC, VSA, BCH), de forma independente e um terceiro (EDJ) poderia intervir, em caso de discordância. Inicialmente, foi filtrado as buscas dos artigos pelo ano de 2021 a 2023.

Os artigos foram triados através da leitura do título. Foram selecionados os trabalhos que avaliaram a SI em estudantes de medicina por meio de questionário. Os trabalhos selecionados foram organizados em um documento paralelo para que a leitura do trabalho completo pudesse ocorrer.

Para análise dos resultados foram definidos os seguintes dados: autor, ano, número amostral, sexo, tipo de instrumento de pesquisa, idioma, periódico, Qualis da revista, objetivo e os resultados das pesquisas.

RESULTADOS

A Figura 1, apresenta o fluxograma do processo de seleção dos artigos para essa revisão.

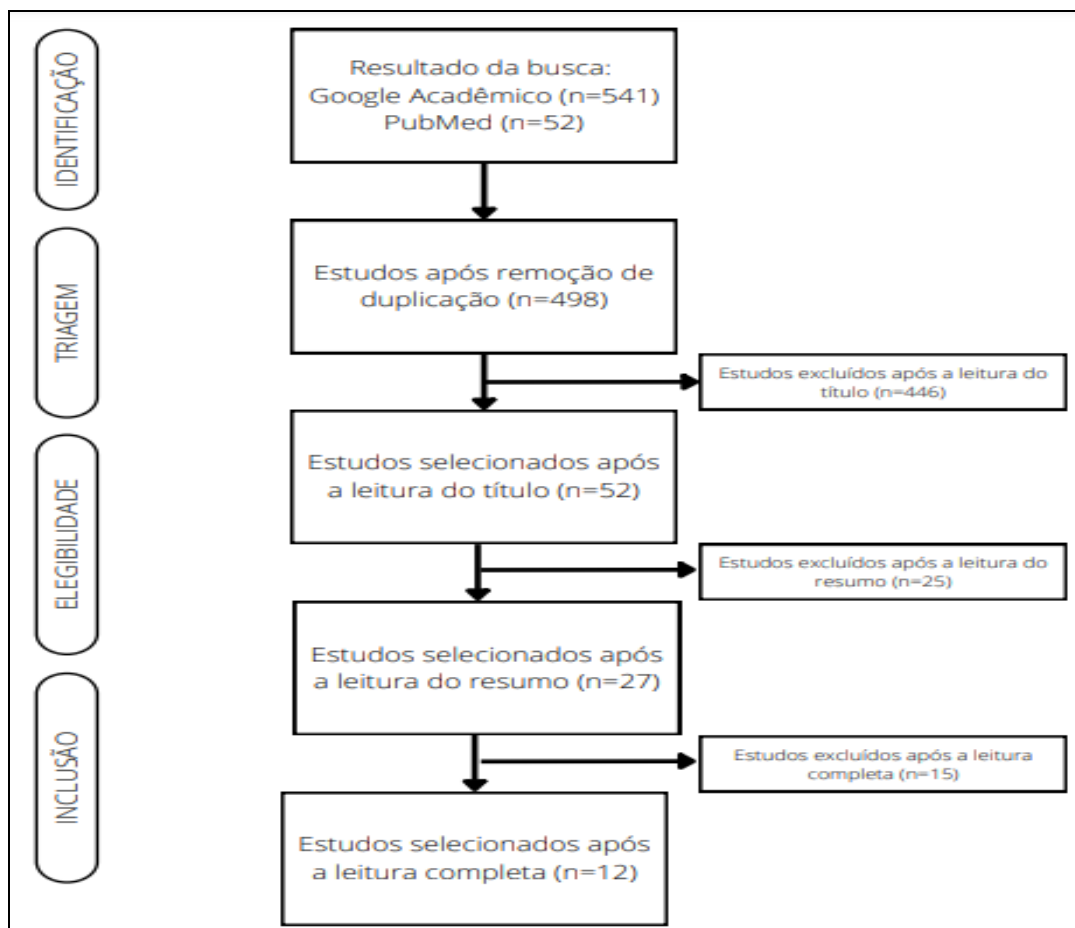


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção.

No Quadro 2, encontra-se os estudos selecionados, apresentado o número total da amostra, o sexo, o ano de publicação e o instrumento de pesquisa.

Quadro 2. Apresenta a caracterização da amostra e instrumento de pesquisa.

Autores (ano)	Amostra	Sexo	Instrumento
Bhama et al. (2021)	143	52% feminino	Escala do Fenômeno do Impostor de Clance
Brennan-Wydra et al. (2021)	226	53% feminino	Escala do Impostor de Leary
Campos et al. (2022)	425	55% masculino	Escala do Fenômeno do Impostor de Clance
Diniz et al. (2023)	140	55% masculino	Escala do Fenômeno do Impostor de Clance
Franchi et al. (2022)	190	71% masculino	Escala do Fenômeno do Impostor de Clance
Naser et al. (2022)	290	58% feminino	Escala do Fenômeno do Impostor de Clance
Rosenthal et al. (2021)	257	50% feminino	Escala do Fenômeno do Impostor de Clance
Shahjalal et al. (2021)	500	53% masculino	Escala Síndrome do Jovem Impostor
Shreffler et al. (2021)	233	54% masculino	Escala do Fenômeno do Impostor de Clance
Ijaz et al. (2022)	282	56% masculino	Escala do Fenômeno do Impostor de Clance
Choron et al. (2023)	30	66% masculino	Escala do Fenômeno do Impostor de Clance
White et al. (2022)	144	57% feminino	Escala do Fenômeno do Impostor de Clance

O número amostral de estudantes foi de 2.860, sete estudos (58,3%) teve prevalência do sexo masculino e cinco estudo (41,6%) o sexo feminino. O ano de publicação variou, onde 41,6% foram publicados em 2021, 41,6% em 2022 e 16,6% foram publicados em 2023.

Dos estudos, dez (83,3%) utilizaram o instrumento de pesquisa denominado “Escala do Fenômeno do Impostor de Clance”, um estudo (8,3%) utilizou o “Escala do Impostor de Leary” e um outro estudo utilizou o “Escala Síndrome do Jovem Impostor” (8,3%).

No Quadro 3, encontram-se os estudos selecionados, apresentado o idioma do estudo, a revista de publicação e o Qualis (CAPES).

Quadro 3. Apresenta o idioma, periódicos e Qualis.

Autores (ano)	Idioma	Periódico	Qualis
<u>Bhama et al. (2021)</u>	Inglês	<u>Journal of the American College of Surgeons</u>	A1
<u>Brennan-Wydra et al. (2021)</u>	Inglês	<u>Academic Psychiatry</u>	A2
<u>Campos et al. (2022)</u>	Português	<u>Revista Brasileira de Educação Médica</u>	B2
<u>Diniz et al. (2023)</u>	Português	<u>Revista Eletrônica Acervo Saúde</u>	B2
<u>Franchi et al. (2022)</u>	Inglês	<u>Medical Science Educator</u>	-
<u>Naser et al. (2022)</u>	Inglês	<u>Frontiers of Medicine</u>	-
<u>Rosenthal et al. (2021)</u>	Inglês	<u>Family Medicine</u>	C
<u>Shahjalal et al. (2021)</u>	Inglês	<u>F1000Research</u>	A4
<u>Shreffler et al. (2021)</u>	Inglês	<u>Teaching and Learning in Medicine</u>	A3
<u>Ijaz et al. (2022)</u>	Inglês	<u>Journal of Aziz Fatimah Medical and Dental College</u>	A2
<u>Choron et al. (2023)</u>	Inglês	<u>Journal of Surgical Research</u>	A2
<u>Elmenini et al. (2022)</u>	Inglês	<u>Learning Community</u>	-

Em relação à língua, dez (83,3%) utilizaram o Inglês e dois (16,6%) estudos em português. O Qualis dos artigos variou entre A1 (8,3%), A2 (25%), A3 (8,3%), A4 (8,3%), B2 (16,6%) e C (8,3%). Em três estudos (25%) não foi encontrado o Qualis. Estudos com Qualis entre A1 até B2 apresentam uma qualidade maior. Através disso, foi observado que oito estudos (66,6%) estavam dentro desse padrão, todavia, quatro deles (33,3%) não apresentaram esse atributo.

No Quadro 4, encontra-se o objetivo geral dos estudos selecionados para essa revisão.

Quadro 4. Apresenta os autores e objetivos da pesquisa.

Autores (ano)	Objetivo
Bhama et al. (2021)	Definir a prevalência da síndrome do impostor entre residentes de cirurgia geral, que nunca foi avaliada em larga escala.
Brennan-Wydra et al. (2021)	Explorar as relações entre ideação suicida e duas mentalidades disfuncionais comuns entre estudantes de medicina: perfeccionismo desadaptativo, altos padrões acompanhados de autocrítica excessiva e fenômeno impostor, sentimentos generalizados de inadequação apesar da evidência de competência e sucesso.
Campos et al. (2022)	Avaliar a prevalência de Síndrome do Impostor e sua associação com a síndrome de burnout (SB) e depressão
Diniz et al. (2023)	Medir os níveis de Síndrome do Impostor em estudantes universitários do curso de medicina no interior do sertão paraibano.
Franchi et al. (2022)	Compreender melhor a relação dos estudantes de medicina com o fenômeno impostor e, posteriormente, investigar se sua convivência é precipitada e perpetuada pelo ambiente educacional.
Naser et al. (2022)	Descrever a prevalência do Fenômeno do Impostor e baixa autoestima em uma faculdade de medicina e quantificar a relação entre os dois.
Rosenthal et al. (2021)	Investigar a prevalência do Fenômeno do Impostor entre alunos do primeiro ano do curso de medicina e sua associação com medidas de personalidade que afetam as relações interpessoais e o bem-estar.
Shahjalal et al. (2021)	Avaliar a prevalência de Fenômeno do Impostor entre estudantes de medicina públicos e privados em Bangladesh.
Shreffler et al. (2021)	Examinar se existe uma relação entre o desempenho acadêmico dos estudantes de medicina e as experiências do Fenômeno do Impostor.
Ijaz et al. (2022)	Explorar a síndrome do impostor e o esgotamento em estudantes de medicina durante a educação online e presencial no Paquistão.
Choron et al. (2023)	Avaliar o impacto de um acampamento cirúrgico de 2 semanas para a confiança do estudante de medicina do quarto ano e Síndrome do Impostor.
White et al. (2022)	Determinar se o envolvimento em LCs WSUSOM está associado a uma redução identificável nos sentimentos de solidão, isolamento e Síndrome do Impostor do estudante de medicina.

Dos estudos, quatro (33,33%) investigaram somente a SI, os demais (66,66%) estudos investigaram outros aspectos, sendo eles: perfeccionismo, autocrítica, Síndrome de Burnout, depressão, baixa autoestima, personalidades que afetam as relações interpessoais e o bem-estar, desempenho acadêmico, esgotamento, solidão e isolamento.

No Quadro 5, encontram-se os resultados sobre a SI dos estudos selecionados para essa revisão.

Quadro 5. Apresenta os autores e os resultados das pesquisas selecionadas.

Autores (ano)	Resultados
Bhama et al. (2021)	O impostorismo moderado foi observado em 21,8% dos entrevistados, com a maioria dos entrevistados relatando impostorismo intenso (76,0%). Quando divididos por sexo, a pontuação média para homens foi de 69 e 70 para mulheres, ambos caindo na faixa de impostorismo substancial.
Brennan-Wydra et al. (2021)	Os estudantes do sexo feminino exibiram pontuações médias mais altas do que seus colegas do sexo masculino. Foi indicado uma associação positiva entre perfeccionismo desadaptativo e altos níveis de fenômeno impostor. Além disso, os alunos que ultrapassaram o limite para altos níveis de fenômeno impostor, apresentaram risco de suicídio, em comparação com os alunos cujos impostores os escores do fenômeno ficaram abaixo do ponto de corte.
Campos et al. (2022)	Dos estudantes 163 (38,35%) apresentavam sintomas de SI graves. Não ser casado, ter baixo nível de atividade física e não contribuir para a renda familiar foram associados a sintomas de SI grave ou muito grave. Um diagnóstico médico anterior de depressão, ansiedade e uso de antidepressivos também foram associados a sintomas de SI graves ou muito graves. Também foi identificada uma associação significativa entre os níveis de SI grave e muito grave e os níveis elevados dos componentes Exaustão Emocional e Descrença identificados através da escala da Síndrome de Burnout. Houve associação entre nível de SI grave e muito grave e a percepção de autoeficácia profissional pela escala da Síndrome de Burnout.
Diniz et al. (2023)	Quanto ao nível da SI no grupo, em uma escala, os respondentes apresentaram uma Média de 3,2 (DP = 0,89), significando que os estudantes de medicina apresentaram uma pontuação que atinge o ponto médio da escala. Os resultados encontrados apontaram que as mulheres possuem escore estatisticamente maior do que os homens.
Franchi et al. (2022)	Os estudantes de medicina apresentavam o fenômeno impostor “frequente”. Na comparação entre os escores de homens e mulheres, a média mostrou que os homens marcam uma média de pontos mais baixo que as mulheres.
Naser et al. (2022)	Havia 45,2% dos participantes que eram impostores. Assim como, o risco de ser um impostor foi fortemente associado a ter baixa autoestima. Alunos do sexo feminino não eram mais propensos do que os do sexo masculino a exibir características dessa síndrome.
Rosenthal et al. (2021)	32% relataram alto grau de SI, enquanto 55% relataram moderado ou baixo (13%). Uma proporção ligeiramente maior de mulheres (35%) do que homens (29%) experimentou alto SI. Pontuações de SI mais altas foram associadas a pontuações significativamente mais baixas em autocompaixão; sociabilidade; auto-estima; conviver com os outros e estado de saúde.
Shahjalal et al. (2021)	32,2% dos alunos sofriam de SI, enquanto o restante dos entrevistados (67,8%) eram estudantes sem SI. As entrevistadas do sexo feminino tinham 4,1% mais risco de ter SI do que os o sexo masculino. Os alunos que tinham uma pontuação de IMC abaixo do saudável tinham 9,6% mais risco de ter SI. Os alunos do terceiro (48%), quarto (49%) e quinto (43%) anos têm maior risco de ter SI do que alunos do primeiro ano.
Shreffler et al. (2021)	Foi encontrado alta prevalência de SI entre estudantes de medicina. Os alunos relataram SI muito alto, se associando ao desempenho superior desses alunos.
Ijaz et al. (2022)	O escore médio do impostor foi de 64,23 ± 15,66 (característica do impostor frequente) para toda a amostra. A porcentagem da população que atingiu o limite de impostor foi de 55,0%.
Choron et al. (2023)	A SI foi altamente prevalente nos alunos, onde 24 tiveram características de SI moderadas a frequentes e quatro alunos tiveram experiências intensas de SI. Ao comparar os sexos, as mulheres tiveram SI mediano mais alto do que os homens.
White et al. (2022)	Encontrou-se correlação positiva entre os escores de solidão e o número de eventos sociais. Além disso, houve correlações entre SI, solidão e sentimentos de isolamento.

Dos achados encontrados, foi possível observar que os estudantes com SI estavam classificados em alto e moderado (41,6%, respectivamente). O sexo feminino (58,3%)

prevaleceu, apresentando mais risco de ter SI do que os o sexo masculino. Além disso, foi constatado que a SI pode gerar um impacto negativo na autoestima dos estudantes de medicina.

DISCUSSÃO

Esse estudo tem como eixo central investigar, na literatura, a Síndrome do Impostor em Estudantes de Medicina.

Diante dessa pesquisa, foi constatado que os estudantes apresentam SI, classificados em alto e moderado. Desses estudantes, o sexo feminino apresentou maior prevalência para SI, comparado com os masculinos. Esses dados corroboram com os resultados da pesquisa feita por Villwock et al. (2016), do qual foi notado que os estudantes de medicina da Universidade de Jefferson Medical tiveram um grande impacto na SI, principalmente o gênero feminino com 41% e apenas 23% do masculino.

A SI pode gerar um impacto negativo na autoestima dos estudantes de medicina. Sendo descrita como a análise do autovalor e percepção sobre sua capacidade, a autoestima é associada com saúde mental, competência, produtividade, otimismo e resolução de problemas. A literatura mostra que existe uma correlação direta entre a SI e a autoestima, revelando que os indivíduos com características impostoras mais fortes, possuíam autoestima mais baixa, e vice-versa (MASCARENHAS et al., 2018).

Além disso, dos achados encontrados, foi possível analisar que a SI esteve relacionada com outros aspectos, como o perfeccionismo e depressão. O perfeccionismo é visto como um requisito na aprovação dos estudantes no curso de medicina, a qual demanda alta performance, sendo assim, ao iniciarem, acabam por sustentar os altos padrões que foram estabelecidos. Deste modo o esforço de cada aluno para suprir as expectativas, pode colocá-lo em risco de sofrimento psicológico, adquirindo características impostoras (OLIVEIRA et al., 2012). De acordo com os achados de Gottlieb et al. (2020), conclui-se que aqueles que apresentam SI são mais suscetíveis à depressão e mais propensos a terem sentimentos de baixa autoestima, humilhação, culpa, ansiedade e insatisfação, prejudicando, por consequência, o desempenho durante a graduação.

Dos estudos, foi possível observar que o instrumento de pesquisa mais utilizado foi a “Escala do Fenômeno do Impostor de Clance”. Esse instrumento é formado por 20 itens, da qual vem sendo amplamente usado em diversos contextos, como acadêmico e profissional. Esse questionário parece ser o mais útil para diferenciar “impostores” de “não impostores” (GARCIA et al., 2021).

A presente revisão possui limitações relacionadas à escolha de apenas duas plataformas para a busca dos artigos. Ademais, por se tratar do mundo todo, podemos mencionar o baixo número amostral, bem como o total de seleção dos trabalhos apresentados. Entretanto, esse estudo pode ser encarado como uma oportunidade para mais pesquisa como essa, incentivando a investigação da Síndrome do Impostor em estudantes de medicina.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os estudantes de medicina apresentam alto risco para SI, principalmente o sexo feminino. A SI pode se associar com a baixa autoestima, perfeccionismo e depressão, prejudicando o desempenho dos estudantes de medicina. Como forma de averiguar a SI, os estudos optaram por utilizar, como instrumento de pesquisa, a “Escala do Fenômeno do Impostor de Clance”. Diante disso, cabe investigar formas estratégicas para reverter essa situação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHAMA, Anuradha R.; RITZ, Ethan M.; ANAND, Rahul; et al. Imposter Syndrome in Surgical Trainees: Clance Imposter Phenomenon Scale Assessment in General Surgery Residents. **Journal of the American College of Surgeons**, v. 233, n. 5, p. 633–638, 2021.

BRENNAN-WYDRA, E.; CHUNG, H.W.; ANGOFF, N.; et al. Maladaptive perfectionism, imposter phenomenon and suicidal ideation among medical students. **Academic Psychiatry: The Journal of the American Association of Directors of Psychiatric Residency Training and the Association of Academic Psychiatry**, v. 45, n. 6, p. 708–715, 2021. DOI: 10.1007/s40596-021-01503-1.

CAMPOS, I. F. S et al. Síndrome do impostor e sua associação com depressão e burnout entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e068, 2022.

CHORON, Rachel L; MANZELLA, Alexander; TEICHMAN, Amanda L; et al. The Impact of Surgical Boot Camp on Medical Student Confidence and Imposter Syndrome. **The Journal of Surgical Research**, v. 283, p. 872–878, 2023.

CLANCE, Pauline Rose; IMES, Suzanne Ament. The imposter phenomenon in high achieving women: Dynamics and therapeutic intervention. **Psychotherapy: Theory, Research & Practice**, v. 15, n. 3, p. 241, 1978.

CLANCE, Pauline Rose; DINGMAN, D.; REVIÈRE, S. L.; STOBER, D. R. Impostor phenomenon in an interpersonal/social context: Origins and treatment. **Women & Therapy**, v. 16, n. 4, p. 79-96, 1995.

DINIZ, M. L. C. S.; BEZERRA, T. C. G.; SOUSA, M. N. A. de. Nível de Síndrome do Impostor em estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, e11735, 2023. DOI: 10.25248/reas.e11735.2023.

FRANCHI, T.; RUSSELL-SEWELL, N. Medical Students and the Imposter Phenomenon: A Precipitated and Perpetuated Coexistence by the Educational Environment?. **Medical Science Educator**, v. 33, n. 1, p. 27–38, 2022. DOI: 10.1007/s40670-022-01675-x.

GOTTLIEB, M.; CHUNG, A.; BATTAGLIOLI, N.; et al. Impostor syndrome among physicians and physicians in training: A scoping review. **Medical Education**, v. 54, n. 2, p. 116–124, 2020. DOI: 10.1111/medu.13956.

IJAZ, F.; BOKHARI, U.; KHAN, S. K.; et al. Associação do Fenômeno do Impostor e Burnout com o Modo de Educação entre Estudantes de Medicina do Paquistão: Fenômeno do Impostor e Burnout com o Modo de Educação. **Revista Aziz Fatimah Faculdade de Medicina e Odontologia**, v. 4, n. 1, 2022.

MASCARENHAS, V. R.; D'SOUZA, D.; BICHOLKAR, A. Prevalence of impostor phenomenon and its association with self-esteem among medical interns in Goa, India. **International Journal Of Community Medicine And Public Health**, v. 6, n. 1, p. 355–359, 2018. DOI: 10.18203/2394-6040.ijcmph20185272.

MOHER, D.; SHAMSEER, L.; CLARKE, M.; et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Systematic Reviews**, v. 4, n. 1, 2015. DOI: 10.1186/2046-4053-4-1.

NASER, Maryam; NEBRAS EBRAHIM HASAN; MANAL HASAN ZAINALDEEN; et al. Impostor Phenomenon and Its Relationship to Self-Esteem Among Students at an International Medical College in the Middle East: A Cross Sectional Study. **Frontiers in Medicine**, v. 9, 2022.

OLIVEIRA, Diana; CARMO, Cláudia; SANTOS, Anderson; et al. Perfeccionismo e representação vinculativa em jovens adultos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 3, p. 514–522, 2012.

ROSENTHAL, S.; SCHLUSSEL, Y.; YADEN, M.B.; et al. The persistent impostor phenomenon is associated with distress in medical students. **Family Medicine**, v. 53, n. 2, p. 118–122, 2021. DOI: 10.22454/FamMed.2021.799997.

SHAHJALAL, M. D. et al. Distribution of imposter syndrome among medical students of Bangladesh: a cross-sectional study. **F1000Research**, v. 10, p. 1059, 2021.

SHREFFLER, J.; WEINGARTNER, L.; HUECKER, M.; et al. Association between Features of the Impostor Phenomenon in Medical Students and Performance in Stage 1. **Teaching and Learning in Medicine**, v. 33, n. 1, p. 36–48, 2021. DOI: 10.1080/10401334.2020.1784741.

THOMAS, M.; BIGATTI, S. Perfectionism, impostor phenomenon, and mental health in medicine: a literature review. **International Journal of Medical Education**, v. 11, p. 201-213, 2020. DOI: 10.5116/ijme.5f54.c8f8.

VILLWOCK, Jennifer A; SOBIN, Lindsay; KOESTER, Lindsey; et al. Impostor syndrome and burnout among American medical students: a pilot study. **International Journal of Medical Education**, v. 7, p. 364–369, 2016.

WHITE, Nicole C.; ELMENINI, Sahar. Comunidades de Aprendizagem: Melhoram a Síndrome do Impostor e a Solidão entre Estudantes de Medicina? **Simpósio de Pesquisa de Estudantes de Medicina**, 2022.